

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

PRÁTICAS DO DESIGN INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO:

VANTAGENS E DESVANTAGENS

DOI: 10.5281/zenodo.17386859

Edielson Benedito da Silva

Graduado em Matemática. Especialista em Educação Matemática. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. edielsonmate@hotmail.com.

RESUMO: O presente artigo analisa as práticas do design instrucional no contexto educacional, com ênfase nas questões intrinsecamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da Educação a Distância, enfatizando as vantagens e desvantagens dessa abordagem. Destaca-se a importância do uso da tecnologia nessa modalidade de ensino, que oferece novos conhecimentos e habilidades aos alunos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que se apoia na análise de documentos e artigos de teóricos extremamente reconhecidos e sistematicamente buscam oferecer uma compreensão aprofundada sobre o tema em estudo. O objetivo foi investigar as aplicações do Design Instrucional no âmbito educacional, ressaltando a incumbência do DI e sua relevância na promoção de estratégias inovadoras, na melhoria do engajamento dos aprendizes e na potencialização dos resultados. O bibliográfico constitui-se do referencial teórico de Filatro (2008), Valente e Almeida (2010), Guillermo (2002), Moore e Kearsley (2010), além da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corroboram para tal fim. Conclui-se que, a colaboração contínua com educadores e a integração de tecnologias educacionais se revelaram práticas fundamentais para o desenvolvimento eficaz do design instrucional na EaD. Os resultados apontam para a necessidade de constante atualização e adaptação diante dos desafios e transformações rápidas no ambiente educacional. Assim, ao combinar tecnologias inovadoras e trabalhar em estreita parceria com os professores, o DI contribui significativamente para a criação de experiências de aprendizagem envolventes, flexíveis e alinhadas às demandas da educação moderna, promovendo um ensino mais dinâmico.

Palavras-chave: Design Instrucional, Ensino a Distância, Aprendizagem, Tecnologia, Inovação Educacional.

ABSTRACT: This article analyzes the practices of instructional design in the educational context, with an emphasis on issues intrinsically related to the teaching and learning process of Distance Education, emphasizing the advantages and disadvantages of this approach. The importance of using technology in this teaching modality is highlighted, as it offers new knowledge and skills to students. This is a qualitative bibliographical research, which is based on the analysis of documents and articles by highly recognized theorists and systematically seeks to offer an in-depth understanding of the topic under study. The objective was to investigate the applications of Instructional Design in the educational context, highlighting the role of ID and its relevance in promoting innovative strategies, improving learner engagement and enhancing results. The bibliography consists of the theoretical framework of Filatro (2008), Valente and Almeida (2010), Guillermo (2002), Moore and Kearsley (2010), in addition to the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN/1996) and the National Common Curricular Base (BNCC) corroborate this purpose. It is concluded that continuous collaboration with educators and the integration of educational technologies have proven to be fundamental practices for the effective development of instructional design in distance education. The results point to the need for constant updating and adaptation in the face of challenges and rapid transformations in the educational environment. Thus, by combining innovative technologies and working in close partnership with teachers, DI contributes significantly to the creation of engaging, flexible learning experiences aligned with the demands of modern education, promoting more dynamic teaching.

Keywords: Instructional Design, Distance Learning, Learning, Technology, Educational Innovation.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

Este artigo tem como finalidade explorar as diferentes abordagens relacionadas às práticas do design instrucional no âmbito educacional, com ênfase na modalidade de Educação a Distância, destacando também a relevância e o impacto do papel desempenhado pelo profissional de design instrucional nesse contexto.

Nesse sentido, serão analisados os aspectos detalhados e desfavoráveis relacionados ao tema, embasando-se em documentos legais, legislações, artigos acadêmicos e contribuições de diversos autores, de forma a compreender as múltiplas dimensões desse campo de estudo.

O design instrucional consiste no processo de conceber, desenvolver e estruturar conteúdos educacionais, com o objetivo de facilitar uma aprendizagem eficiente e enriquecedora, alinhada às necessidades dos alunos e aos objetivos pedagógicos estabelecidos. Baseado em teorias pedagógicas e recursos tecnológicos, ele busca atender às necessidades específicas do público estudantil. Sua aplicação é fundamental tanto em ambientes de ensino presencial quanto em contextos de educação a distância, adaptando-se às especificidades de cada modalidade para garantir a eficiência.

Conforme Batista e Menezes (2008),

O design instrucional é a concepção e o desenvolvimento de projetos para EaD, que tem como produtos finais, além do projeto pedagógico em si, os materiais didáticos. Essa metodologia se apropriou de práticas, teorias e atividades da educação convencional e, ao adequá-las à modalidade não presencial, conseguiu resultados que podem ser expressos em números cada vez mais crescentes de adesão em todo o mundo. (BATISTA e MENEZES, 2008).

Quanto ao profissional (DI) destaca-se como peça-chave no desenvolvimento de trabalhos relevantes e eficientes. Esse profissional atua com uma linguagem técnica para projetar estratégias, recursos e ambientes que promovam um ensino mais eficaz e engajador.

Nesse sentido, é necessário garantir uma modalidade de excelência, é fundamental integrar os conhecimentos do design com a qualificação dos professores e demais profissionais envolvidos com a aprendizagem dos estudantes.

Orth (2000) descreve que novas habilidades e competências são valorizadas na sociedade informacional, global e em rede, e que dentre essas novas competências se pode destacar o design.

Para tanto, é fundamental reconhecer que a EaD e o ensino presencial não são opostos,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

mas sim métodos que se complementam, sendo o processo educativo determinada pelas instituições e pelos estudantes, mais do que pelas ferramentas tecnológicas. A verdadeira eficácia do aprendizado reside na interação, no engajamento e no comprometimento individual, seja no formato presencial ou remoto.

Em seu texto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, previu nos artigos 80 e 87 sua oferta no Brasil. A partir daí ocorreu a edição de várias leis, decretos, portarias e resoluções nomatizando a prática da (EaD) educação brasileira. Neste discurso a luz da lei em torno da BNCC reconhece a tecnologia como um elemento primordial na educação contemporânea atual, promovendo sua integração em todos os níveis de ensino inclusive o não presencial. Suas diretrizes enfatizam as competências digitais, essenciais para formar os estudantes a utilizarem tecnologias de forma consciente, crítica e ética. Dito isto, a BNCC incentiva a atualização de ferramentas tecnológicas o ambiente educacional, com o propósito de preparar os alunos em função de uma sociedade moderna e para a criação de soluções inovadoras.

Nesse sentido, este estudo baseia-se nas teorias de diversos autores que abordam a temática em questão, como Filatro (2008), Valente e Almeida (2010), Guillermo (2002), Moore e Kearsley (2010), entre outros.

Assim, este estudo configura-se em uma pesquisa qualitativa, realizada através de um levantamento bibliográfico qualitativo e análise de artigos, com a proposição de subsidiar o tema em estudo.

Por conseguinte, este estudo tem como objetivo identificar, práxis na educação do DI, as vantagens e desvantagens, a importância do papel do profissional do design. Garantindo uma abordagem ampla, imparcial e fundamentada, que permitirá compreender o que diferencia as diversas perspectivas e contribuições para o desenvolvimento da discussão e para a formulação de possíveis soluções que atendam às necessidades identificadas.

Portanto, é notório que o design instrucional se propõe a enriquecer a aprendizagem, levando em conta dimensões pedagógicas, tecnológicas e cognitivas. A partir dessa compreensão, torna-se possível entender seu impacto na eficiência do ensino e no desenvolvimento de competências.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2 PRÁTICAS DO DESIGN INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

O Design Instrucional (DI) é composto por um conjunto variado de práticas cuidadosamente planejadas para criar ambientes de aprendizagem estimulantes e relevantes. Nesse cenário, destacam-se etapas essenciais, como a identificação de necessidades, a definição de objetivos de aprendizagem, a seleção de estratégias pedagógicas, a criação de materiais educativos e a avaliação contínua dos impactos das ações educativas. Essa avaliação constante possibilita ajustes necessários ao longo do processo, garantindo que as estratégias planejadas sejam recomendadas e que os materiais desenvolvidos atendam às demandas dos alunos, promovendo resultados tão importantes e alinhados.

A história do Design Instrucional está intimamente ligada ao progresso da Educação a Distância (EaD), tendo suas origens marcadas como uma prática essencialmente destinada a surpreender as necessidades específicas desse modelo de ensino, oferecendo soluções metodológicas e tecnológicas capazes de superar barreiras de tempo e espaço, e promovendo uma aprendizagem mais dinâmico, adaptado e inclusivo, capaz de envolver os alunos de maneira significativa e promover um aprendizado contínuo, independentemente dos limites geográficos ou temporais.

Sobre isso, Filatro e Piconez (2008, p.2) afirmam que “novas modalidades de educação formais ou informais, individuais ou coletivas, de natureza autodidata ou sob tutela de instituições de ensino, em formato presencial, híbrido ou totalmente mediado por tecnologias, vêm desenhando novo cenário na educação”.

É importante ressaltar que o DI transcende o aspecto metodológico, integrando uma compreensão abrangente das diferenças e necessidades dos alunos, permitindo a criação de estratégias de ensino personalizadas que favorecem o aprendizado de todos, independentemente de suas características, origens culturais ou ritmos de aprendizagem, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de atingir o seu potencial máximo.

Segundo Filatro (2008, p.21), o design instrucional é definido como “a ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas que incorpore, tanto na fase de concepção como durante a implementação, mecanismos que favoreçam a contextualização e a flexibilização”.

Dessa forma, as práticas de Design Instrucional vão além de um conjunto de ações independentes, formando uma rede integrada e dinâmica. A identificação das necessidades dos alunos orienta a escolha das estratégias pedagógicas, que por sua vez, guiam a criação de materiais educativos. A avaliação contínua completa o processo, possibilitando melhorias

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

constantes. É essa interdependência que torna o DI uma abordagem eficaz e essencial no contexto educacional moderno, pois promove uma adaptação contínua às mudanças nas demandas dos alunos e nas tecnologias educacionais.

Para Valente (1999) existe a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos a partir de uma perspectiva didático-pedagógica inovadora capaz de ressignificar o papel de alunos e professores.

De acordo com a BNCC, as tecnologias devem ser encaradas não apenas como ferramentas complementares no processo de ensino-aprendizagem, mas como instrumentos integradores que favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para acompanhar a evolução constante da sociedade. Elas possibilitam a construção de novos saberes e práticas, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes. Além disso, a incorporação dessas ferramentas no ambiente educacional amplia o acesso à informação e favorece a personalização do aprendizado, preparando os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais digital.

As mídias digitais funcionam como canais de comunicação que exigem tanto emissores quanto receptores, pois são “[...] veículos e dispositivos de comunicação baseados em tecnologia digital”. (Caetano, 2022, n.p.).

Nesta perspectiva a utilização de recursos multimídia, como vídeos interativos, simulações e jogos educacionais, tem se consolidado como uma prática essencial no Design Instrucional (DI). Esses elementos não apenas tornam o processo de aprendizagem mais atraente, mas também oferecem maneiras inovadoras e dinâmicas de exploração de conceitos complexos. Ao atender a diversos estilos de aprendizagem, eles promovem uma compreensão mais profunda e personalizada. Além disso, a adaptação do conteúdo às necessidades individuais dos estudantes potencializa o engajamento, garantindo que cada experiência educacional seja mais significativa e alinhada ao objetivo do design.

As plataformas online interativas desempenham um papel essencial no processo educacional. Ferramentas como fóruns de discussão, chats e atividades colaborativas virtuais promovem o engajamento dos alunos e incentivam a construção coletiva do conhecimento. Além de ampliar as interações entre os participantes, essas plataformas criam um ambiente de aprendizagem que valoriza a colaboração, o compartilhamento de ideias e a diversidade de perspectivas, tornando a experiência educacional produtiva.

Um aspecto central do Design Instrucional (DI) é a valorização da aprendizagem colaborativa. Diante da crescente relevância das competências sociais e da cooperação no mundo atual, o DI procura desenvolver estratégias que favoreçam o aprendizado mútuo entre

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

os estudantes. Essa abordagem não se limita à interação superficial, mas foca em atividades que estimulem a participação ativa, o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico. Assim, projetos em grupo, debates em sala de aula e o uso de ferramentas colaborativas online são amplamente utilizados para estimular a aprendizagem colaborativa. Esses elementos criam oportunidades para que os alunos trabalhem juntos, compartilhem conhecimentos e desenvolvam habilidades essenciais, como comunicação, resolução de problemas e cooperação, em um ambiente de aprendizagem inovador.

Nessa condução, Alonso (2000) observa que a EaD tem possibilitado cada vez mais o uso das TICs, aumentando a eficiência e aplicabilidade dessa conhecida modalidade de ensino/aprendizagem.

No entanto, a aplicação bem sucedida nas práticas de Design Instrucional (DI) tem enfrentado uma série de desafios, muitos deles ligados à resistência à mudança e à complexidade envolvida no processo. Muitos educadores, acostumados a métodos tradicionais de ensino, podem ter dificuldades para integrar abordagens inovadoras em suas práticas pedagógicas. Além disso, a necessidade de treinamento contínuo dos professores, com o intuito de familiarizá-los com novas tecnologias e estratégias de ensino, é uma barreira significativa. Esse processo exige tempo, esforço e comprometimento, tanto por parte dos docentes quanto das instituições, para garantir uma transição eficaz e a utilização plena das ferramentas tecnológicas.

O fato é que as tecnologias digitais chegaram à escola e o desafio posto por elas é enorme, principalmente para os professores que necessitam de formação para conhecer melhor as características dessa cultura, que tem adentrado os espaços educativos e que muitas vezes ficam em desuso por falta de conhecimento necessário para o uso eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis no contexto educativo. (FRIZON et.al 2015, p. 10204).

Com base no artigo 80 da LDB, a Educação a Distância (EAD) integra satélites de comunicação, tecnologias da informática e a expansão da internet, consolidando esses recursos como ferramentas essenciais no processo educativo. Essa abordagem favorece a interação entre professores e alunos, viabilizando sua aplicação em diferentes modalidades e níveis de ensino, incluindo a formação continuada e permanente. Além disso, a EAD se destaca por democratizar o acesso à educação, superando barreiras geográficas e temporais, ou que amplia as

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

oportunidades de aprendizagem para um público diversificado.

Filatro (2007) apresenta técnicas relacionadas ao design instrucional aplicado à EaD, com foco no uso das TICs e nas possibilidades de interação fornecidas pela internet. Essas técnicas visam fomentar estratégias que atendam a diferentes ritmos individuais dos estudantes. Assim, o autor afirma que:

Desde seu surgimento como ciência da instrução, o design instrucional esteve tradicionalmente vinculado à produção de materiais didáticos, mais especificamente à produção de materiais impressos. Mas, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, e sua crescente incorporação às iniciativas educacionais, o design instrucional passou a ser entendido como um processo mais amplo. Envolve – além do planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades e tarefas relacionados a uma área de estudo – maior personalização dos estilos e ritmos individuais de aprendizagem [...], favorecendo ainda a comunicação entre os agentes do processo (professores, alunos, equipe técnica e pedagógica, comunidade) (FILATRO, 2007, p. 33)

Sobre isso, o autor destaca a evolução do Design Instrucional de um enfoque restrito à produção de materiais impressos para uma abordagem mais ampla e dinâmica, impulsionada pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação. Essa transformação permitiu que o DI se adaptasse às demandas da educação contemporânea, incorporando múltiplos recursos e formatos, como simulações e atividades interativas, além de priorizar a personalização do aprendizado. Outro ponto relevante é a ênfase na comunicação entre todos os envolvidos no processo educacional, o que reforça o caráter colaborativo e integrado do DI na conjuntura atual. Segundo Smith e Ragan (1999), dentre as vantagens do DI destacam situar o foco do processo ensino-aprendizagem no estudante, facilitar o desenvolvimento de soluções alternativas às práticas usuais em determinado campo de ensino e levar a convergência dos objetivos, atividades e avaliações.

Para o autor, é essencial equilibrar a introdução de inovações com as limitações de recursos disponíveis, além de lidar com a resistência natural às mudanças, tanto por parte de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

educadores quanto de instituições.

Apesar de suas vantagens, o DI também apresenta algumas desvantagens no meio educacional. Uma das principais limitações é o alto investimento de tempo e recursos necessários para planejar, desenvolver e implementar materiais e estratégias de ensino. Além disso, a falta de flexibilidade em alguns modelos pode dificultar a adaptação às necessidades específicas de alunos ou contextos variados. Outro ponto é a dependência de tecnologias, o que pode ser um desafio em ambientes com infraestrutura limitada.

Portanto, assegurar a eficácia das estratégias implementadas requer mais do que domínio técnico; é fundamental possuir habilidades interpessoais apuradas e realizar uma análise minuciosa dos contextos educacionais envolvidos. Essa combinação de competências transforma o papel do Designer Instrucional em um equilíbrio entre ciência e criatividade, demandando uma capacidade contínua de adaptação, inovação e aprendizado ao longo do tempo.

Considerações Finais

Diante das diversas abordagens examinadas nesta pesquisa, respaldadas pelas contribuições de inúmeros autores e estudiosos de diferentes períodos, torna-se inegável a importância do Design Instrucional como um componente essencial na educação. A análise das práticas do Design Instrucional revelou sua significativa contribuição para a criação de ambientes educacionais mais estruturados e eficazes. Embora o DI apresente desafios, como a necessidade de maior flexibilidade e engajamento, suas vantagens, como a organização pedagógica e a otimização do processo de aprendizagem, evidenciam sua importância. Além disso, o papel do designer instrucional se destaca como fundamental para integrar teorias pedagógicas e tecnologias, promovendo inovações que atendam às demandas de um cenário educacional em constante evolução.

Destacou-se neste estudo, que a Educação a Distância no ensino proporciona inúmeros benefícios, atendendo tanto às demandas dos estudantes quanto às das unidades de ensino. Ainda, Sob a ótica da (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a (EAD) se alinha a vários fatores. Ao oferecer acessibilidade, flexibilidade, viabilidade econômica e inovação pedagógica, essa modalidade se destaca como uma solução eficaz para democratizar o acesso ao ensino e responder às exigências da sociedade contemporânea.

Conclui-se que, a harmonia entre teorias pedagógicas, tecnologias inovadoras e estratégias instrucionais eficazes é necessário para promover novas aprendizagens que vão além da simples transmissão de informações, fomentando a construção do conhecimento e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

preparando os alunos para os desafios do futuro.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Kátia Morosov. *A educação a distância e um programa institucional de formação de professores em exercício*. São Paulo: Ática, 2000.

BATISTA, Márcia; MENEZES, Marizilda. O design gráfico e o design instrucional na educação a distância. *Design, Arte e Tecnologia*, n. 4. São Paulo: PUC-Rio; Unesp-Bauru, 2008.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAETANO, A. C. M. *Ferramentas de produção de conteúdos e atividades*. [e-book]. Flórida: Must University, 2022.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson, 2008.

FRAGALE FILHO, Roberto (org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRIZON, Vanessa et al. A formação de professores e as tecnologias digitais. *Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18407_11014.pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

FRIEDMANN, Adriana. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Edições Sociais Abrinq, 1992.

GUILLERMO, Álvaro. *Design: do virtual ao digital*. São Paulo: Demais Editora, 2002.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ORTH, Miguel. O paradigma da sociedade informacional, global e/ou em redes e seus desafios para a educação. *Diálogo*, n. 11. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2000.

SMITH, Patricia L.; RAGAN, Tillman J. *Instructional design*. 2. ed. Toronto: John Wiley & Sons, 1999.

VALENTE, José Armando (org.); ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (org.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007.